

## O livro, a escrita e a oralidade

# الكتاب والكتابة والثقافة

**A CALIGRAFIA ÁRABE** congrega ciência e arte e por vezes remete ao sagrado, como meio de exaltação do divino. "Se quiseres destacar-te na caligrafia, dedica-te a teu Senhor e Mestre", ensinava no século XI o calígrafo Ibn Bawwab, cujos discípulos desenvolveram em Bagdá alguns dos estilos mais célebres da caligrafia, como *thuluth* e *riqa'*.

Em árabe, caligrafia se diz خط (*khatt*), do verbo *khatta*, que significa traçar uma linha e revela o vínculo do termo com o desenho.

Com o intuito de centrar-se em um tema tão fascinante quanto vasto e reunir mostras da tradição e da inovação em países como Síria, Líbano, Líbia, Marrocos, Mauritânia, Burkina Faso e no Brasil oitocentista, a BibliASPA apresenta nesta seção algumas das obras que compõem a exposição "Caligrafia árabe: a arte da palavra", que integra o Festival Sul-Americano da Cultura Árabe; obras de Moafak Dib Helaihel e Muhammad Ghanum.

O escritor Abdelwahab Meddeb descreve a caligrafia como "a imanência de uma transcendência". Testemunhos dessa materialização são as tábuas de madeira onde se escrevem as lições e os textos antes que o estudante lave a tábua e, em algumas regiões, especialmente na África, "beba" a palavra com o intuito de obter bênçãos

e auxiliar o aprendizado. Esse costume era bastante difundido entre a população muçulmana africana trazida ao Brasil na condição de escravos; a tinta era preparada em casa com ingredientes como goma arábica e carvão, ainda em uso apesar da tinta industrial.

Embora o papel tenha sido adotado na região a partir do século VIII, a escrita na madeira ainda é bastante difundida, sobretudo em partes da África e da Península Arábica, regiões onde a alfabetização muitas vezes é feita nesse suporte.

A interdição à representação de elementos figurativos de seres animados por motivações religiosas contribuiu para tornar a caligrafia uma arte extremamente refinada. Ilustram essa elaboração trabalhos de artistas contemporâneos em papel, papiro e tela.

A obra de Muhammad Ghanum, como se observa, desafia em sua essência o conceito de uma imagem a valer mais de mil palavras; aqui, uma palavra vem a evocar mil imagens: nas telas, a palavra "amor" repetida à exaustão leva o texto à oralidade e preconiza um ideal de transformação.

Em cidades como Damasco, Cairo, Fez, Argel, Beirute e Bagdá, a caligrafia inspira a arte.

Prof. Dr. Paulo Daniel Farah, curador da Exposição "Caligrafia árabe: a arte da palavra"

MOAFAK DIB HELAIHEL





MUHAMMAD GHANUM



